

Vigilantes pedem socorro sob ameaça de armas

Vigilantes do Parque Natural de serviço nas Selvagens foram ameaçados por pescadores furtivos oriundos das Canárias

Tatistas assistem a tudo

Segundo as nossas fontes – que quiseram manter o anonimato, por razões óbvias – este episódio foi presenciado por alguns elementos que se encontravam, devidamente autorizados, nas ilhas Selvagens, mas que também não puderam auxiliar os vigilantes.

Vivendo com angústia e apreensão este episódio, questionam-se porque razão os meios aéreos da Força Aérea Portuguesa (PUMA ou Aviocar) não foram accionados logo após o alarme, até porque, e recentemente, um dos vigilantes das Selvagens foi evacuado pelo PUMA atendendo ao facto de ter tido uma infecção numa vista, justificando-se desta feita nova viagem.



MANUEL NICOLAU

Relatório elaborado pelos vigilantes já está na posse do Chefe do Estado Maior da Armada (CEMA) e o processo será encaminhado para o Ministro da Defesa.

Mário Olim

marioolim@netmadeira.com

Os vigilantes do Parque Natural da Madeira em serviço nas Ilhas Selvagens foram ameaçados por um grupo de pescadores canários.

Tudo aconteceu na Selvagem Pequena, na quarta-feira passada, pelas 09.30, quando um vigilante e um biólogo se aperceberam da existência de duas lanchas semi-rígidas – de grande potência e com cerca de dez metros de comprimento – ao largo da pequena ilha.

De imediato, embarcaram no bote de serviço e quando já se encontravam na água em direcção às mesmas, a fim de as identificar, os pa-

péis invertem-se. Os canários tornaram-se agressivos e passaram a perseguir os elementos do Parque Natural da Madeira.

Ao aperceberem-se da gravidade da situação, deram o alarme via rádio, alarme esse captado pelos vigilantes da Selvagem Grande que, por sua vez, com recurso ao sistema rádio SSB deram igual seguimento ao pedido de socorro para a Madeira, isto já perto das 11.00 horas.

Os vigilantes, e porque não podiam competir com as "lanchas voadoras", tentaram fugir, escondendo-se numa enseada, mas impotentes e em situação de inferioridade foram cercados e ameaçados de morte com espingardas de pesca submarina. Com as armas apontadas, carre-

gadas e prontas a disparar um dos pescadores revistou os dois vigilantes e questionou-os se tinham feito qualquer registo fotográfico das lanchas. Estes, logicamente, negaram terem feito qualquer fotografia, mas sob ameaça, impotentes e com receio nada puderam fazer ao constatarem que os mesmos indivíduos deram continuidade à "pescaria". O facto de ali se encontrarem outras embarcações portuguesas – um iate e uma traineira – causou também alguma preocupação junto dos "malfeitores" que de forma arrogante, segundo soubemos, quiseram saber quem eram e o que faziam ali.

Algum tempo depois surgiu mais uma embarcação (com as mesmas características das já referencia-

das) totalizando, assim, cerca de 12 elementos, quatro por embarcação. As lanchas, além da sua potência – com capacidade de atingirem os 30 nós de velocidade – estavam equipadas com arcas frigoríficas, de forma a poderem transportar os peixes capturados em águas portuguesas, algumas destas espécies protegidas por lei, como é o caso do Mero.

Já perto das 16.00 as lanchas zarparam rumo às ilhas Canárias.

Curiosamente a aproximação destas lanchas às ilhas Selvagens, não é de agora, tendo dois dias antes uma embarcação sido advertida pelos vigilantes, com estes pescadores a acatarem as orientações, saindo da zona sem levantar qualquer obstáculo.

breves

Schultz Xavier levou 24 horas



Feito o pedido o socorro, o navio da Marinha Portuguesa em serviço na Madeira, segundo conseguimos apurar, zarpou de imediato do Funchal, tendo chegado às Ilhas Selvagens na madrugada do dia 9, por volta das 4 horas.

Apesar da boa vontade das autoridades marítimas no acudir a esta situação, o certo é que a distância entre ilhas é de 160 milhas náuticas e o navio em causa tem uma velocidade máxima de 14,5 nós.

Segundo as mesmas fontes, o imediato do "Schultz Xavier" recebeu um relatório de tudo o que aconteceu, bem como dados que poderão vir a identificar uma das embarcações. Ao que apurámos, as letras que identificavam as "lanchas voadoras" tinham sido retiradas, mas numa delas foi possível vislumbrar o nome, estando essa informação também em posse da Marinha Portuguesa.

O navio "Schultz Xavier" permaneceu algum tempo junto das ilhas Selvagens, tendo posteriormente rumado ao porto do Funchal.

Capitão do porto explica

Contactado o capitão do porto do Funchal, este disse que «a Marinha procedeu no imediato ao envio do navio "NRP Schultz Xavier" para o local e solicitou o apoio da FAP, de forma a permitir uma intervenção mais célere, mas uma avaria no AVIO-CAR impediu este de voar para as Selvagens».

PUBLICIDADE

INTER TOURS 25 ANOS

BRASIL e ARGENTINA

10 - 22 Setembro 2005

"EXPEDIÇÃO À PATAGÓNIA"

Organização da Intertours.
Viagem assistida por representante da agência.
Para mais informações, consulte-nos:

Habilite-se a este magnífico automóvel.

Rua 31 de Janeiro, 50 Tel. 291 206 200
Largo do Phelps, 18 P.O. Box 6 Tel. 291 206 920
Camaçã Shopping, Loja C Tel. 291 922 367
www.intertours.com.pt - info@intertours.com.pt

PUBLICIDADE

FINS DE SEMANA DE PRIMAVERA NO PORTO SANTO

Porto Santo Line

Passageiro
Carro

Desde **55,00€*** por pessoa

* Promoção válida até 30 Junho 2005 para um mínimo de 4 pessoas. Só se aplica a viagens ligadas de passageiros até 5 lugares (Classe A). Venda de passagens nos balcoes da Porto Santo Line à Rua da Praia 6. Telefone: 291 210300; Fax: 291 226434; www.portosantoline.pt

PUBLICIDADE

TopAtlântico | Madeira

VIAGENS

HELSÍNQUIA
REGIÃO DOS MIL LAGOS

Conheça uma região mágica sete dias (três com guia)

DESDE: **1.350 €**

ou alugue uma casa nesta região e leve a sua família a partir de 250 €/semana

Pague em seis suaves prestações com o cartão Top Atlântico

Callcenter 291 206 200 - Das 9:00 às 13:00 e das 14:30 às 18:00
*Preços sujeitos a alterações

sede@topatlantico.com